

# Caiapós invadem quatro fazendas no Pará

LUCIENE DE ASSIS

Os índios Caiapó da aldeia Kubenkokre, situada no município de São Félix do Xingu, no Pará, invadiram as terras situadas ao Sul da reserva, área do Projeto Trairão. As terras pertencem às fazendas Fortaleza, Serra Pelada e Santa Cristina, com dez mil hectares cada uma. Acima e ao Norte, os índios se apossaram de caminhões, grande quantidade de madeiras, tratores e motosserras da Fazenda Icatã, de 130 mil hectares. Os Caiapó alegam que os colonos proprietários da fazenda retiraram madeira das terras dos índios, sem autorização. O Governo do Pará está tentando a todo custo evitar um confronto armado entre índios e colonos.

A situação é muito tensa, garante Valter Ferreira Mendes, da Superintendência de Assuntos Fundiários da Funai. Ele participou, ao lado do presidente do ór-

gão, Cantídio Guerreiro Guimarães, da reunião ocorrida neste fim de semana, organizada pelo cacique Tuto Pombo, da aldeia Kriketum. Tuto — que na língua Caiapó significa coronel — lidera o movimento dos índios pela demarcação da área Kubenkokre, a única ainda não demarcada no município de São Félix do Xingu. Os fazendeiros — que se agregaram na Associação dos Proprietários do Projeto Integrado Trairão (Aspit) — ficaram de fora da reunião e esperam que a Funai e o Governo do Pará resolvam a questão antes que haja um conflito.

Ao todo, a área destinada aos Kubenkokre tem uma superfície de quatro milhões 906 mil hectares e é observada com muito interesse pelo pessoal da Fundação Mata Virgem, criada pelo cantor Sting e pelo cacique Raoni, que também é Caiapó. A Fundação já dispõe de recursos para ajudar na demarcação das terras.

## Funai quer apoio do Exército

A Funai vai pedir aos técnicos da Diretoria de Serviço Geográfico do Exército que refaça os cálculos da demarcação das terras pertencentes aos índios Kubenkokre, do grupo caiapó, atendendo a uma reivindicação dos índios. Eles afirmam que o limite sul da reserva não corresponde exatamente ao que define o Decreto 91.244/85, que delimitou a área. Só depois disso eles se retiraram das fazendas invadidas. Caso seja constatado o erro a Funai se compromete a corrigi-lo, garante Valter Ferreira Mendes (foto).



demover os caiapó de continuarem a extrair ouro e madeira de suas terras. Apesar do percentual que os índios recebem pela exploração das áreas — muitos deles até já enriqueceram com isso — os danos ao meio ambiente são enormes, afirma Valter Mendes. Na reunião ocorrida no fim de semana, os técnicos da Funai aproveitaram para pressionar os madeireiros e mineradores a saírem dos limites da reserva.

Mas esta não é uma tarefa nada fácil, garante Valter Mendes. Segundo ele, quem for a qualquer aldeia caiapó com a intenção de expulsar os madeireiros “não sai de lá vivo”. Para facilitar o trabalho, a Funai vai solicitar a ajuda do Ibama, Polícia Florestal e Receita Florestal contra os madeireiros. O problema é que eles contam com a simpatia dos índios e dão toda assistência às aldeias.

Os problemas não param por aí. É que a Funai está tentando